

[Apresentação](#)

[Editorial](#)

[Colunas em destaque](#)

[Direito & Sociedade](#)

[jurisprudência](#)

[Legislativo em Foco](#)

[Políticas Públicas](#)

[Panorama Internacional](#)

[Panorama Nacional](#)

[Mulheres em Movimento](#)

▪ [Agenda Cultural](#)

[aconteceu](#)

Apresentação

A 43ª Edição do Boletim Informativo do NUDEM apresenta um balanço geral sobre as ações desenvolvidas e apoiadas pelo NUDEM. Também, por meio do Boletim, pretendemos divulgar as ações e eventos realizados pelo NUDEM. Ressaltamos que o espaço do Boletim é aberto à todas(os) que queiram colaborar.

Editorial

O PL 4330 e a precarização do trabalho das mulheres

Desde a origem do capitalismo até hoje, o conflito capital versus trabalho é uma constante. Na passagem das sociedades pré capitalistas para o capitalismo moderno, quem não detinha o capital – a classe trabalhadora – foi despossuído dos meios de produção de maneira violenta, fazendo que a sua força de trabalho passasse a ser a sua única “mercadoria”, seu único “bem”. Nesse sentido, e através do processo reificação, os trabalhadores e as trabalhadoras, travestidos de “sujeitos de direito” passaram a vender sua força de trabalho, de maneira aparentemente livre, em troca de um salário. Essa passagem claramente foi conflituosa. Através da luta dos trabalhadores durante a Primeira Revolução Industrial, entre os séculos XVII e XVIII, surgiu o direito do trabalho para apaziguar os ânimos, tendo em vista os abusos aos quais os trabalhadores e as trabalhadoras eram submetidos.

Ou seja, o papel do direito do trabalho na sociedade capitalista, ao contrário do que muitos juristas tentam fazer parecer, é conceder um mínimo necessário de direitos para que a classe trabalhadora não perceba, através da aparência de “proteção” do direito do trabalho, que na verdade ela está sendo explorada. Vivemos em uma sociedade em que se acha natural que 1% dos mais ricos detenha metade da riqueza mundial e se recusa a enxergar que o que produz toda essa

riqueza é o trabalho, como já diria Adam Smith, o pai do próprio liberalismo, e não o capital especulativo. Mesmo assim, alguns juristas ainda querem fazer crer que a atual legislação do trabalho no Brasil é “paternalista”...

Mesmo tendo em conta todos esses conflitos e problemas, ainda sim, melhor com direito do trabalho do que sem ele. E para quem se importa com as condições de vida da classe trabalhadora, classe a qual quase todos e todas fazemos parte, é necessário se preocupar com o Projeto de Lei 4330, atualmente em tramite no Congresso Nacional .

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

Paula Ferreira Telles e Thamiris Evaristo Molitor, estagiárias de direito do NUDEM

Assuntos em destaque **Direito & Sociedade**

Abuso sexual maior parte dos agressores conhece vítima, diz estudo

As imagens mais frequentes de um criminoso sexual são de um homem à espreita, um estranho que observa crianças no parquinho ou alguém que passa a maior parte do tempo recluso, obcecado com pornografia e sofrendo com algum transtorno psíquico. Embora registros policiais mostrem que alguns praticantes dessa forma de violência correspondam a essa representação, dados apontam que os estereótipos são mais exceção do que regra.

De acordo com um estudo produzido recentemente pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), os agressores, em grande parte das vezes, não são tão deslocados socialmente quanto se imagina, conhecem as vítimas e não têm diagnóstico de doença mental, sendo capazes de entender a gravidade de seus crimes.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

Desencarceramento feminino - Decisões do STF reafirmam a necessidade de medidas alternativas à prisão para mulheres

O tema das alternativas à prisão de mulheres foi objeto de duas importantes decisões recentes do Supremo Tribunal Federal. Em dois Habeas Corpus - HC 126107 e HC 126003 – impetrados pela Defensoria Pública do Estado de São Paulo foi questionada a manutenção de mães presas preventivamente por tráfico de drogas na Penitenciária Feminina da Capital (PFC), unidade que possui uma ala materno-infantil, adaptada apenas no ano passado, sem qualquer profissional de saúde – de pediatria ou enfermagem – para o acompanhamento dos bebês e das mães, e com estrutura arquitetônica inadequada, o que inclui celas cujas janelas ficam permanentemente abertas, expondo os bebês a doenças.

Os casos, primeiramente, chamam atenção para a problemática da crescente quantidade de mulheres encarceradas por tráfico de drogas. Segundo um relatório do DEPEN de dezembro de 2011, cerca de 60% das mulheres trancadas nas unidades prisionais brasileiras está presa por tráfico, um crime não violento e que não poderia ser suficiente para fundamentar a manutenção de uma pessoa privada de sua liberdade.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

Governo e deputados defendem atuação em rede contra turismo sexual nas Olimpíadas

Parlamentares e representantes do governo defenderam nesta terça-feira (7) políticas públicas de convergência para combater a exploração sexual de crianças e adolescentes durante os Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016, no Rio de

Janeiro. Durante debate realizado pelas comissões do Esporte; de Turismo; e de Relações Exteriores e de Defesa Nacional da Câmara dos Deputados, prevaleceu o consenso de que as redes criminosas devem ser desmembradas com a atuação também em rede das instituições governamentais.

“O turismo sexual é a negação do turismo, na verdade isso é um crime que recentemente foi tipificado como crime hediondo [com a entrada em vigor da lei 12.978/04]. É um processo de dominação cruel, pois as crianças perdem sua condição de pessoa”, afirmou o coordenador da Proteção à Infância do Ministério do Turismo, Adelino Silva Neto. “Para fazer frente ao crime, é necessário trabalhar de forma coordenada, com campanhas únicas, porém, articuladas”, defendeu Adelino.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

O projeto da terceirização e o trabalho das mulheres

O dia 08 de abril deve entrar para a história brasileira como um marco na legislação sobre trabalho. Foi aprovado – no Congresso Nacional mais conservador do período democrático – o Projeto de Lei 4330, que regulamenta a prática da terceirização do trabalho tanto para as atividades meio (como limpeza e segurança) como para as atividades fins (que compreendem a finalidade dos serviços prestados pelas empresas).

Esse PL já tramita nas esferas federais há cerca de 11 anos, e sua aprovação vinha sendo postergada pela ação contínua de resistência por parte da classe trabalhadora, em especial pelas suas entidades de representação sindical.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Volte ao menu](#)

Jurisprudência

Defensoria Pública de MS garante indenização por danos morais a mulher que sofreu violência doméstica

A Defensoria Pública de Mato Grosso do Sul conseguiu indenização por danos morais a uma assistida que sofreu violência doméstica, em Campo Grande.

A decisão é considerada rara e o caso recebeu a atuação da Defensora Pública Edmeiry Silara Broch Festi, titular da 2ª Defensoria Pública de Defesa da Mulher.

Conforme ação, a assistida foi casada com o agressor por, aproximadamente, 26 anos e se separou em 2009 devido ao “comportamento extremamente violento do ex-companheiro”, que por diversas vezes a agrediu.

A Defensora Pública pontua o registro de inúmeros boletins de ocorrência entre os anos de 1997 e 2011 que mostram o histórico de violência doméstica.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

Estuprador preso pela Polícia Civil de Rondônia é condenado a 45 anos de prisão

Valdeci Belarmino Pinheiro, preso pela Delegacia Especializada em Atendimento às Mulheres (DEAM), o qual respondia a 5 processos-crime por roubo e estupro, foi recentemente condenado pela justiça rondoniense a uma pena de 45 (quarenta e cinco) anos de prisão. Dos citados processos três já foram concluídos com decisão final condenatória, restando o trânsito em julgado de outros dois que correm na 2ª Vara Criminal de Porto Velho/RO. O modus operandi de Valdeci era o seguinte:

ele constringia, mediante grave ameaça, a vítima a subir em uma motocicleta e a levava a locais ermos, onde as estuprava. Após o abuso sexual roubava-lhes os pertences.

Leia na Íntegra: [clique](#)

[aqui](#)

Negado habeas corpus a acusado de matar namorada

A 1ª Câmara Criminal do Tribunal de Justiça do Espírito Santo (TJES), durante sessão realizada na tarde desta quarta-feira (08), negou o pedido de Habeas Corpus feito pela defesa de Itamar Rocha Lourenço Junior, militar acusado de matar a namorada na madrugada de 25 de fevereiro de 2015. O desembargador relator do processo de número 0003795-93.2015.8.08.0000, Jorge Henrique Valle dos Santos, foi acompanhado à unanimidade em sua decisão.

"Entendo que não merece prosperar a argumentação do impetrante de inexistência dos requisitos para a decretação da prisão preventiva, já que os indícios de autoria são suficientes para embasar o decreto segregatório", ponderou o magistrado.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Volte ao menu](#)

Legislativo em Foco

Bancada feminina vai pedir revisão da pena do agressor de Mara Rúbia

Deputadas da bancada feminina decidiram entrar no Supremo Tribunal Federal, no Conselho Nacional de Justiça e na Secretaria de Políticas para as Mulheres com uma nota de repúdio em que pedem a revisão da pena do agressor da operadora de caixa Mara Rúbia.

A bancada feminina se reuniu nesta terça-feira (31) com a terceira secretária da Mesa Diretora da Câmara dos Deputados, deputada Mara Gabrilli (PSDB-SP), e com a ministra da Secretaria de Política para as Mulheres, Eleonora Menicucci, para discutir as ações parlamentares na defesa dos direitos das mulheres.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

Parlamentares avaliam políticas de combate à violência contra mulher

A ministra-chefe da Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República, Eleonora Menicucci, participa nesta terça-feira (14) de audiência pública no Senado. Ela vai apresentar à Comissão Mista de Combate à Violência Contra a Mulher as políticas de enfrentamento à violência adotadas hoje no Brasil.

A iniciativa de chamar a ministra foi da presidente da comissão, senadora Simone Tebet (PMDB-MS) e da senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM). A intenção é traçar um quadro sobre a situação atual no enfrentamento de violência contra a mulher e os avanços conquistados desde a aprovação da Lei Maria da Penha. As senadoras querem também saber das dificuldades na implantação de medidas destinadas à erradicação desse tipo de violência.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

Relatora da Lei Maria da Penha propõe primeira alteração - incluir mulheres trans

A proposta de ampliar a Lei Maria da Penha para vigorar também sobre as mulheres transexuais já estava de certa forma rondando o pensamento da deputada federal Jandira Feghali quando ganhou um empurrão inusitado dentro de sua própria casa.

No ano passado, a filha mais velha da deputada, a estudante de psicologia Helena, de 22 anos, questionou a mãe sobre o tipo de proteção que o Estado oferecia para o público trans, uma discussão que veio à tona na universidade.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

Políticas Públicas

SP terá multa de R\$ 500 para quem impedir amamentação em público

(Folha de S. Paulo, 14/04/2015) O prefeito Fernando Haddad (PT) sancionou uma lei que prevê multa de R\$ 500 para quem constranger mães que amamentam em público. A sanção foi publicada no Diário Oficial da Cidade desta terça-feira (14). A punição vale para estabelecimentos fechados ou abertos destinados a atividades comerciais, culturais, recreativas ou de prestação de serviço público ou privado. O valor dobra em caso de reincidência. De autoria dos vereadores Aurélio Nomura (PSDB), Patrícia Bezerra (PSDB) e Edir Salles (PSD), o projeto foi apresentado na Câmara Municipal de São Paulo em 2013, porém, foi mantido na gaveta até o mês passado, quando foi aprovado dentro de um pacote de projetos de vereadores no Legislativo.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Volte ao menu](#)

Panorama Internacional

As mulheres condenadas a 40 anos de prisão porque abortaram

Em uma penitenciária superlotada em El Salvador, Maria Teresa Rivera lembra com tristeza quando trabalhou nas caldeiras de uma fábrica têxtil para sustentar seu filho e sua sogra. As inúmeras horas expostas no calor da prancha térmica lhe renderam uma infecção nos rins que meses mais tarde a levaram a perder seu segundo filho e ser presa, acusada de ter provocado o aborto.

Apesar de seu caso estar cercado de irregularidades e não ter sido comprovado delito durante as investigações, Maria foi condenada a 40 anos de prisão, a maior sentença contra uma mulher por ter feito um aborto espontâneo que o juiz tipificou como homicídio qualificado.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

Cinco chinesas são investigadas por defender direitos das mulheres

(Reuters, 08/04/2015) A polícia chinesa está ampliando uma investigação sobre cinco ativistas para focar nas campanhas delas contra a violência doméstica e por mais banheiros públicos para as mulheres, disseram seus advogados nesta quarta-feira.

Elas foram detidas no fim de semana em que se comemorava o Dia Internacional da Mulher (8 de março) e mantidas presas sob suspeita de “atiçar discussões e provocar problemas”, segundo seus advogados. As acusações podem resultar em pena de até cinco anos de prisão.

Os advogados das cinco detidas -Li Tingting, de 25 anos, Wei Tingting, de 26, Wang Man, de 32, Zheng Churan, de 25, e Wu Rongrong, de 30- inicialmente admitiram que foram detidas por causa de seus planos de se manifestarem contra o assédio sexual em ônibus e trens.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

Uruguai após legalização, desistência de abortos sobe 30%

O número de mulheres que decidiram levar adiante a gravidez após solicitar um aborto legal no Uruguai cresceu 30% em 2014 se comparado ao ano anterior, conforme o segundo relatório anual do Ministério da Saúde (MSP) divulgado neste fim de semana.

"O que nos surpreendeu foi o aumento de desistências, o que demonstra que a lei vem cumprindo seu papel. Não é uma lei que promove o aborto, mas a reflexão", diz médica

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

Vale do Silício

Quatro semanas de julgamento e toda a indústria de tecnologia em suspense. Ellen Pao perdeu a batalha nos tribunais, mas não nas ruas, onde se comemora o fato de que teve a coragem de enfrentar o fundo de investimentos mais poderoso do Vale do Silício. [Kleiner Perkins Caufiels & Byers](#) é, com o [Sequoia](#), o segundo fundo mais importante da Califórnia, os pioneiros da Sandhill Road, o Wall Street da Costa do Pacífico.

Pao processou sua antiga empresa nos tribunais por considerar que foi discriminada por ser mulher. Apesar de ser sócia da firma, acreditava que [seu salário e a falta de promoções não correspondiam com seus resultados](#). Menos ainda quando os comparava com os de seus colegas. O fundo Kleiner Perkins a despediu em 2012, alegando que ela tinha uma personalidade difícil, e que não teria cumprido as metas de trabalho.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Volte ao menu](#)

Panorama Nacional

'Era a maior humilhação', diz mulher que ficou presa em cadeia masculina no Tocantins

Lucivânia Pereira Rodrigues, de 25 anos, é dona de casa, tem uma filha de 1 ano e 7 meses e mora com o marido em Colinas, interior do Tocantins. Enquanto ele trabalha na roça, 'jogando veneno no mato', ela conta que fica em casa com a menina. Há cerca de uma mês ela foi presa em flagrante, sob acusação de tráfico interestadual de drogas, e mandada para uma cadeia masculina na cidade. A mudança da condição de dona de casa para traficante, ela não conta como se deu. Este é um assunto do qual ela não quer falar. A Justiça, no entanto, diz que ela é "mula" – no vocabulário do tráfico, transportadora de drogas. Lucivânia foi presa na BR-153, após sair de Goiás e passar por Colinas. "Os traficantes estão usando muitas mulheres, algumas grávidas, para fazer o transporte, apelando para a sensibilidade do juiz. Achando que

não vai deixar mulher grávida presa, conhecendo a realidade dos presídios brasileiros”, conta o juiz Océlio Nobre, titular da Comarca da cidade.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

9% das mulheres se acham culpadas por sofrer agressão, diz pesquisa

Nova pesquisa que o Projeto Pensando o Direito, da Secretaria de Assuntos Legislativos do Ministério da Justiça, revela que uma parcela significativa de mulheres agredidas se consideram culpadas pela violência que sofreram. “Violência contra a Mulher e as Práticas Institucionais” pesquisou a realidade de vítimas para contribuir com a criação de políticas e medidas legislativas sobre o tema.

“Nove por cento das entrevistadas se sentiram responsáveis, o que é um número expressivo! A autculpabilização foi mais notada nas entrevistas livres e nas observações das audiências”, relata Cristiane Brandão, professora de Direito Penal e Criminologia da UFRJ e coordenadora da pesquisa.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

Estupro em estação central escancara crise no metrô-SP

Com informações da Federação Nacional dos Metroviários

A crise da rede de metrô paulista, que provocou nos últimos meses acidentes e falhas graves — além de superlotação permanente e paralisia nas obras de expansão — atingiu um patamar mais dramático na última quinta-feira (2/4). Uma funcionária da empresa terceirizada Prodata, que trabalhava na bilheteria de recarga de bilhetes da estação República — uma das mais movimentadas e centrais —, foi violentada.

Ela estava cobrindo uma colega gestante em licença médica. Trabalhava sozinha na cabine e iria sair mais tarde. Às 23h27, dois homens aproximaram-se da cabine para rênê-la. Um ficou monitorando e chegou a sair do local por um tempo para despistar quaisquer suspeitas. Mais tarde, retornou e entrou na cabine também. Estupraram-na dentro da cabine e disseram para que saísse somente depois de 30 minutos do ocorrido, para que não fossem denunciados e seguidos.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

Garotas de 10 a 14 anos são vítimas de escravidão sexual em Cavalcante (GO)

Cavalcante (GO) — Meninas descendentes de escravos nascidas em comunidades kalungas da Chapada dos Veadeiros protagonizam as mesmas histórias de horror e barbárie dos antepassados, levados à força para trabalhar nas fazendas da região nos séculos 18 e 19. Sem o ensino médio e sem qualquer possibilidade de emprego além do trabalho braçal em terras improdutivas nos povoados onde nasceram, elas são entregues pelos pais a moradores de Cavalcante. Na cidade de 10 mil habitantes, no nordeste de Goiás, a 310km de Brasília, a maioria trabalha como empregada doméstica em casa de família de classe média. Em troca, ganha apenas comida, um lugar para dormir e horário livre para frequentar as aulas na rede pública. Para piorar, fica exposta a todo tipo de violência. A mais grave, o estupro, geralmente cometido pelos patrões, homens brancos e com poder econômico e político.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

Grávidas agredidas têm 4 vezes mais chances de sofrer depressão, diz USP

Em Ribeirão Preto (SP), 17% das gestantes relatam agressões pelo parceiro. Falta sensibilização das equipes de saúde para identificar casos, diz estudo.

“Ele já me xingou, me bateu, me deixou em um hospital roxa dos pés à cabeça. Ele já me prendeu dentro de casa e passou vários dias fora. Ele sempre foi violento comigo.” O depoimento é de uma moradora de Ribeirão Preto (SP) que diz ser agredida pelo marido há 22 anos. Ela contou que só procurou a polícia depois de ser violentada durante a gestação do terceiro filho, o caçula da família. “Ele me machucou. Eu cheguei a correr dele.”

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

Grupo de Trabalho vai discutir assédio às mulheres de instituições de segurança

A partir desta quarta-feira (1º), as mulheres que trabalham em instituições de segurança pública contarão com um Grupo de Trabalho (GT) para discutir e propor medidas para o enfrentamento ao assédio moral e sexual.

O anúncio da criação do grupo foi publicado no Diário Oficial da União desta quarta-feira (1) pela Secretaria Nacional de Segurança Pública, do Ministério da Justiça. O GT deverá elaborar uma cartilha orientativa contendo boas práticas existentes, medidas legais e informações sobre assédio moral e sexual, para amparo das profissionais de segurança pública vítimas de assédio nas suas instituições.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

Machismo no Judiciário pode limitar impacto de lei do feminicídio

“A mulher moderna — dita independente, que nem de pai para seus filhos precisa mais, a não ser dos espermatozoides — assim só o é porque se frustrou como mulher. Tanto isto é verdade — respeitosa — que aquela que encontrar o homem de sua vida, aquele que a satisfaça como ser e principalmente como ser sensual, tenderá a abrir mão de tudo (ou de muito), no sentido dessa ‘igualdade’ que hipocritamente se está a lhe conferir. A mulher quer ser amada. Só isso. Nada mais”. Esse é um dos trechos de uma decisão de 2007 do juiz Edilson Rumbelsperger Rodrigues, de Sete Lagoas (MG), em que o magistrado qualifica a Lei Maria da Penha de “herética” e “anti-ética”.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

Monitoramento aponta invisibilidade das mulheres na cobertura da Copa do Mundo

(Agência Patrícia Galvão, 01/04/2015) As mulheres ficaram fora da pauta da mídia durante a Copa do Mundo de 2014, tanto em termos de representação quanto de opinião. É o que aponta o monitoramento intitulado A mulher no noticiário brasileiro durante a Copa do Mundo 2014, uma iniciativa da ONG Rede Mulher de Educação, em parceria com a Universidade Metodista de São Paulo, com o apoio da Associação Mundial para a Comunicação Cristã (WACC, sigla em inglês), com sede em Toronto, no Canadá. Foram analisadas cerca de 500 notícias de veículos de 26 Estados e do Distrito Federal divulgadas no dia 23 de junho de 2014, período em que a Copa do Mundo era realizada no Brasil. Realizado

anualmente, o intuito do levantamento é aprofundar o estudo da representação das mulheres e dos homens no noticiário de jornais, rádio, TV e online, no que concerne aos estereótipos sexistas, racistas e de orientação sexual/ identidade de gênero.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

OMS denuncia 'epidemia' de cesáreas no mundo; Brasil é líder

(O Estado de S. Paulo, 10/04/2015) Segundo diretora da entidade, alta ocorre por causa do aumento da segurança do procedimento e da influência de médicos e hospitais

A Organização Mundial da Saúde (OMS) aponta para o Brasil como o líder em cesáreas e alerta que o aumento nas práticas em partos se transformou em uma "epidemia". A declaração foi feita em Genebra, em uma tentativa de convencer médicos, hospitais e mulheres para que repensem os partos.

Para a OMS, cesáreas somente devem ser realizadas quando existem "motivos médicos".

"Desde 1985, sempre dissemos que a taxa ideal de cesáreas seria de 10% a 15% dos partos em um país", disse Marleen Temmerman, ginecologista e diretora de Saúde Reprodutiva na OMS. "Mas o que vemos é um aumento dramático", declarou.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

Pesquisa diz que 40% das policiais já sofreram assédio sexual ou moral

O trabalho delas é proteger as pessoas. Mas, muitas vezes, são elas que precisam de proteção. Você vai ver o resultado de uma pesquisa inédita sobre assédio contra mulheres policiais dentro de suas próprias corporações. São relatos dramáticos. Relatos parecidos ecoam pelos corredores das delegacias e quartéis. Mulheres policiais assediadas por outros policiais. De tão frequentes, os casos viraram tema de uma pesquisa inédita do Fórum Brasileiro de Segurança Pública e da Fundação Getúlio Vargas. Os dados são sombrios: 40% das entrevistadas disseram já ter sofrido assédio moral ou sexual no ambiente de trabalho. A maior parte das vezes quem assedia é um superior. O levantamento foi feito com mulheres das guardas municipais, pericia criminal, Corpo de Bombeiros e das Polícias Civil, Militar e Federal. Tudo de forma anônima. Não à toa. A pesquisa também mostrou que só 11,8% das mulheres denunciam que sofreram abuso.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Volte ao menu](#)

Mulheres em Movimento

Estudante de medicina da USP acusado de estupro é suspenso

Um estudante de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) acusado de ter estuprado três alunas da instituição foi suspenso pela universidade. A diretoria da faculdade acolheu relatório da comissão processante que avaliava o caso, denunciado em três momentos pelas alunas, e anunciou nesta quarta-feira, 8, que vai suspendê-lo por 180 dias em razão de "infrações disciplinares". Assim, ele ficará impedido de participar da colação de grau, no dia 14.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

Metroviários e grupos feministas fazem ato contra estupro no metrô

Cerca de cem pessoas (de acordo com o sindicato dos metroviários) protestaram na tarde desta sexta-feira (10) na estação República do metrô de São Paulo contra o suposto estupro cometido na mesma estação no último dia 2. O ato foi organizado pelo Sindicato dos Metroviários de São Paulo e por entidades feministas, como o Movimento Mulheres em Luta e a Marcha Mundial das Mulheres. Os organizadores distribuíram panfletos a quem circulava na estação e levantaram cartazes com palavras de ordem como "eu não mereço ser estuprada" e "nesta estação uma mulher foi estuprada, reaja!".

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

Nota de repúdio pede assinaturas para impedir colação de acusado por estupros na FMUSP

(Agência Patrícia Galvão, 02/04/2015) O Grupo de Trabalho formado pelas mulheres do ITTC, junto a coletivos feministas da USP (Geni, Dandara), além de uma das mulheres que foi estuprada em 2012 na FMUSP, pessoas que acompanham a CPI do Trote e outras sensíveis ao tema, elaboraram uma Carta Repúdio pelo fim da violência contra a mulher em todos os espaços. Na carta há um destaque, carregado de simbolismo, para que um estudante acusado formalmente por dois estupros – existem outros três cujas vítimas não quiseram formalizar queixa, mas que são conhecidas, bem como suas histórias – não cole grau. A cerimônia está prevista para o próximo dia 14 de abril. A primeira sindicância por denúncia de estupro perpetrada por esse aluno é de fevereiro de 2012 e se arrasta até os dias de hoje. Some-se a isso, que pesa sobre a FMUSP suspeita de 112 casos nos últimos dez anos.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

Professoras criam rede de apoio a vítimas de violência sexual na USP

Um grupo de quase 100 professoras e pesquisadoras da Universidade de São Paulo (USP) criou, na noite desta quinta-feira (23), uma rede de apoio às alunas e alunos vítimas de violência sexual e de gênero nos campi da instituição. Batizada de "Quem cala consente?", a rede teve sua primeira reunião no auditório da Faculdade de Medicina da USP (FMUSP), que foi um dos principais [alvos de denúncias de estupro e violação de direitos humanos](#) em uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) na Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp) entre dezembro de março deste ano. No início de abril, um estudante prestes a se formar no curso de medicina foi considerado culpado de "infrações disciplinares" pela FMUSP, após um processo disciplinar onde ele respondeu por duas acusações de estupro. O estudante já cumpriu todos os créditos exigidos no curso de graduação.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Volte ao menu](#)

Agenda Cultural _____

1º Seminário Internacional Cultura da Violência contra as Mulheres

O Instituto Vladimir Herzog e o Instituto Patrícia Galvão têm o prazer de comunicar a realização no Brasil do **1º SEMINÁRIO INTERNACIONAL CULTURA DA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES**, que acontece em São Paulo nos dias 20 e 21 de maio de 2015. O Seminário é realizado em parceria com a ONU Mulheres, Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República e Fundação Ford.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

Exposição Fotográfica Mulheres Livres

Nos últimos 5 anos a fotógrafa feminista Elaine Campos vem produzindo novas imagens das realidades, lutas e a esperanças das mulheres de São Paulo e de outras cidade do Brasil. A exposição Mulheres Livres: Imagens Insurgentes reúne fotos que retratam a presença das mulheres à frente da cultura contra-hegemônica, nas lutas sociais e na arte. A exposição fotográfica será aberta na sexta-feira, dia 08 de maio, às 19 horas, no Espaço Cultural Periferia no Centro, na sede da Ação Educativa, na Rua General Jardim, 660, 1º andar, Vila Buarque, São Paulo. Entrada franca.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

Feminismo e política

Feminismo e política: uma introdução, de Luis Felipe Miguel e Flávia Biroli, reúne em 10 capítulos esquemáticos as principais contribuições da teoria política feminista produzida a partir dos anos 1980 e apresentam os termos em que os debates se colocam dentro do próprio feminismo, mapeando as posições das autoras e correntes atuais. Confira o Dossiê FEMINISMO E POLÍTICA, no Blog da Boitempo, com artigos, vídeos, resenhas e indicações de leitura de Maria Rita Kehl, Laerte Coutinho, Michael Löwy, Ludmila Costhek Abílio, Flávia Biroli, Maria Lygia Quartim de Moraes, Lincoln Secco, Urariano Mota, Luis Felipe Miguel, Izaías Almada, Ursula Huws, entre outros!

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

Meryl Streep estrela "Suffragette", filme sobre luta do voto feminino

Na última quarta-feira (15), o trailer do longa "Suffragette" foi divulgado! O filme, estrelado por Meryl Streep, conta a história do movimento sufragista - realizado nos Estados Unidos e Inglaterra, no início do século passado - sobre a luta do direito do voto feminino em eleições públicas. Baseado em fatos reais, a história de Maud, mãe e trabalhadora interpretada por Carey Mulligan, é retratada a partir do momento em que ela se junta às ativistas feministas, como Emmeline Pankhurst (interpretada por Meryl Streep), para lutar contra o Estado opressor que, revoltado e sentindo-se ameaçado, decide perseguir clandestinamente as soldadas da infantaria do movimento feminista.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

Aconteceu

Assista todos os vídeos do seminário "A Mídia e o Aborto"

O Grupo de Estudos Sobre o Aborto – GEA promoveu, dia 28 de março de 2015, às 9h, o Seminário 'A Mídia e o Aborto'. O evento aconteceu no auditório da Defensora Pública de São Paulo, no centro de São Paulo, e visou esclarecer a imprensa sobre os principais aspectos do aborto, incluindo questões médicas e legais, e oferecendo um panorama da situação atual no Brasil e no mundo.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Volte ao menu](#)

[O Boletim eletrônico do NUDEM: Núcleo Especializado de Promoção e Defesa dos Direitos da Mulher](#) destina-se à comunicação interna da Defensoria Pública do Estado de São Paulo e seus parceiros. Produzido pelo Núcleo Especializado de Promoção e Defesa dos Direitos da Mulher em parceria com a Coordenadoria de Comunicação Social e Assessoria de Imprensa. Para mais informações, contate nucleo.mulher@defensoria.sp.gov.br

Atenciosamente,

Núcleo Especializado de Promoção e Defesa dos Direitos da Mulher (NUDEM)

Rua Boa Vista, nº 103, 10º andar, Centro

Tel.: (11) 3101 0155 ramais 233/238

Cep.: 01014-001 São Paulo, SP

home page: www.defensoria.sp.gov.br

e-mail: nucleo.mulher@defensoria.sp.gov.br